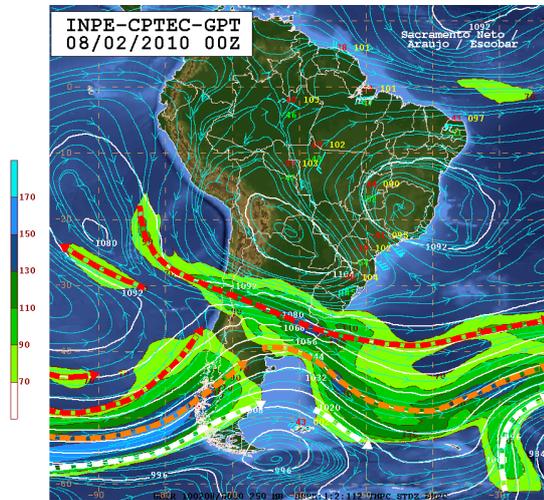




## Análise Sinótica

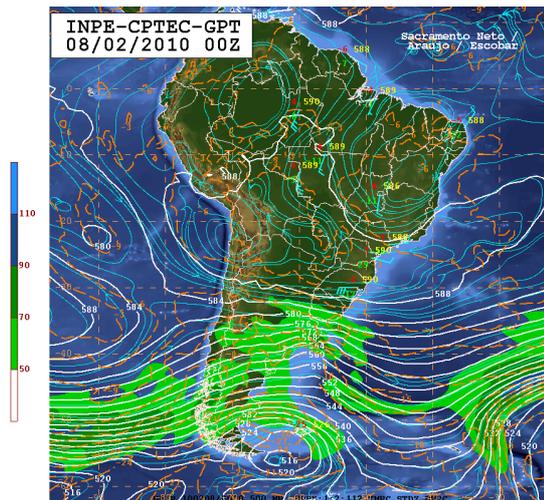
08 Februarv 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



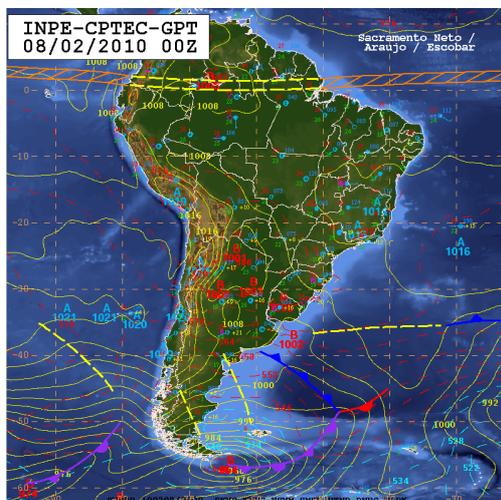
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 08/02, observa-se a presença de uma circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), cujo núcleo está posicionado sobre o noroeste do Paraguai. Contornando a borda sul desta AB, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que cruza o continente por sobre as Províncias de San Juan, San Luis, Córdoba e Buenos Aires, na Argentina, prosseguindo, de forma bastante zonal, por sobre o Atlântico. A circulação na borda equatorial deste máximo de vento sofre forte difluência, que gera divergência e, conseqüentemente, causa a intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera nas áreas sobre nordeste da Argentina, Uruguai e RS e SC (ver imagem de satélite). O JST está acoplado ao Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico. Estes máximos de vento, que dão suporte dinâmico ao sistema frontal observado em superfície a leste do Uruguai, contornam um cavado, cujo eixo estende-se desde um Vórtice Ciclônico posicionado sobre o Pacífico, em torno de 22S/90W, até o Vórtice posicionado sobre o Atlântico, a sudoeste das Ilhas Malvinas (57S/63W). Sobre o centro-oeste de MG observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Na borda deste VCAN, observa-se convecção profunda sob sua borda norte, principalmente, (ver imagem de satélite).

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 08/02 nota-se um reflexo do comportamento sinótico descrito na alta troposfera, ou seja, percebe-se também a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o norte da BA (12S/43W). Este sistema ainda apresenta um núcleo relativamente frio para o período e latitude, onde se observa isoterma de -8C. Este comportamento térmico associado às temperaturas elevadas em superfície e à alta umidade nas camadas baixa e média favorecem a instabilidade atmosférica em parte do Nordeste brasileiro, além do TO, do centro-norte de MG e também sobre GO. Na faixa oeste do continente, a norte de 30S e sobre boa parte do Sul do Brasil nota-se um padrão de escoamento anticiclônico. A área de maior baroclinia pode ser observada a sul de 30S entre o Pacífico e o Atlântico, nela se pode notara presença de fortes ventos e de forte gradiente de temperatura e de geopotencial, indicando a área preferencial dos sistemas frontais.

### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (08/02), nota-se a presença de um cavado no Atlântico com eixo posicionado de forma bastante zonal entre uma baixa de 1002 hPa posicionada em torno de 36S/54W e uma frente fria posicionada a leste de 30W. Observa-se um sistema frontal com ciclone de 964 hPa em oclusão centrado por volta de 56S/64W, com frente fria atuando até as proximidades do litoral sudeste da Província de Buenos Aires, na Argentina. Verifica-se uma ampla área com baixas pressões entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, RS e Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), apresenta núcleo pontual de 1012 hPa posicionado a leste de 10W. No Pacífico, nota-se a presença de um ciclone ocluso com baixa de 974 hPa em aproximadamente, 60S/94W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem núcleo de 1024 hPa a oeste de 100W. Este sistema envia pulsos anticiclônicos até a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 1 e 4N no Pacífico e no Atlântico. No interior do continente observa-se o cavado equatorial que se estende desde a Colômbia, norte do AM, sul da Venezuela, RR, norte do PA, sul das Guianas e do Suriname e do AP.



## Satélite

08 February 2010 - 00Z



## Previsão

Áreas de instabilidade associadas a massa quente e úmida advectada de latitudes mais baixas e o deslocamento de uma frente entre o Uruguai e o leste do RS provocarão chuvas intensas sobre grande parte do RS e em parte de SC. Os índices de instabilidade sobre esta parte do país estão bastante elevados o que indica chance de ocorrência de queda de granizo em algumas áreas. Nas demais áreas do Brasil ainda persiste a presença de uma massa quente, úmida e bastante instável que favorece a instabilidade principalmente no Centro-Norte brasileiro. Chuvas significativas poderão ocorrer em algumas cidades. A presença do VCAN com núcleo relativamente frio intensifica a chance de temporais localizados em áreas do Nordeste, do norte de MG, de GO e do TO. Sobre parte do Sudeste, no MS e no PR a crista na troposfera média ainda permite um dia com pouca nebulosidade durante boa parte do dia, no entanto, o aquecimento diurno e o teor de umidade na baixa e média troposfera ainda permite a ocorrência de instabilidade localizada, a partir da tarde, período de maior aquecimento. O sistema frontal rapidamente se deslocará para o Atlântico e, até a quinta-feira (11/02) a massa quente, úmida e instável associada ao padrão de vento em altos níveis da troposfera permanecerá ditando a condição de tempo sobre grande parte do Brasil.

A partir da sexta-feira (12/02) haverá o deslocamento de uma área de baixa pressão entre o Uruguai, o RS e o Atlântico adjacente, no entanto em grande parte do Brasil permanecerá a instabilidade associada ao padrão termodinâmico.

Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA, GFS e RPSAS estão bastante coerentes quanto ao prognósticos dos sistemas meteorológicos que deverão ditando a condição de tempo sobre o país, pelo menos até as próximas 96h.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas